SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

# Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana

## FINS E PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

VERSÃO PRELIMINAR

VOLUME 2

CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

**PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO**
Ricardo Nunes

**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO**
Fernando Padula

**SECRETÁRIA EXECUTIVA PEDAGÓGICA**
Maria Sílvia Bacila

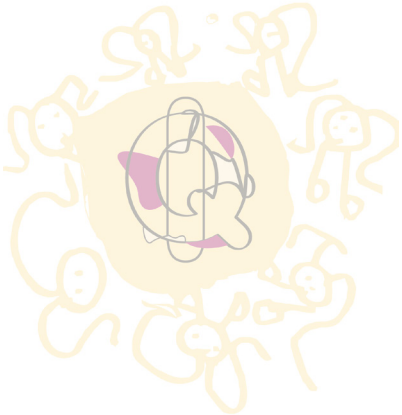
**SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO**
Bruno Lopes Correia

**CHEFE DE GABINETE**
Ronaldo Tenório

**CHEFE DA ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO DAS DIRETORIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO – DREs**
Sueli Mondini

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

# Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana



## FINS E PRINCÍPIOS DA AUTOAVALIAÇÃO

VOLUME 2

**VERSÃO PRELIMINAR**

São Paulo, 2025

**COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED**

Simone Aparecida Machado - *coordenadora*

**DIVISÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL – DIEI**

Mariana Silva Lima - *diretora*

**EQUIPE TÉCNICA  E ADMINSTRATIVA**

Ana Barbara dos Santos
Anna Maria de Feo Vieira
Camila de Vila Nova Gonçalves
Katia Regina Cavalcanti
Maria Noemia Ferreira Figueiredo
Matilde Aparecida da Silva Franco Campanha
Talita Alves Silva
Tathiana Augusta Rodrigues Lourenço Martinez
Thais Cristina Saldanha dos Santos

*Estagiários(as)*
Ana Beatriz Pires de Assis
Giuliano Pinheiro Massimo
Guilherme Pereira do Nascimento Melo
Heloísa Castelli Celeste
Maria Eduarda Oliveira Flores

**ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO**

Bruna Ribeiro
Juliana Manso Presto
Tathiana Augusta Rodrigues Lourenço Martinez
Thiago Pacheco

**GRUPO DE TRABALHO**
**LEITURA CRÍTICA**

Bruna Galluccio Ferreira
Cristiane Aparecida Domingos de Oliveira
Fabiana Lopes Laurito
Lilith Neiman
Mariana Cuisse Lopes Suller
Monica da Silva Valadão
Priscila Aparecida Santos de Oliveira
Sandra Nogueira Viana

Código da Memória Documental: SME62/2025

# Olá, educadoras(es)!

O volume 2 **Fins e Princípios da Autoavaliação** é parte integrante da *Coleção Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana - Box Comemorativo 10 anos,* que visa socializar um material de qualidade com vistas à formação continuada das e dos profissionais em relação à temática.

Este volume tem por objetivo situar os fins e os princípios que norteiam a autoavaliação institucional participativa na rede de Educação Infantil paulistana, retomar o histórico de construção do documento e apresentar suas 9 dimensões de qualidade.

Além disso, no decorrer deste volume, você encontrará sugestões de exercícios reflexivos a serem realizados coletivamente e, ainda, poderá usufruir de uma curadoria de materiais textuais e audiovisuais para estudos complementares.

Convidamos você a explorar esse material e mergulhar nessa temática tão essencial para a garantia dos direitos dos bebês e das crianças.

**Secretaria Municipal de Educação de São Paulo**

**O vídeo traz destaque para a importância dos indicadores de qualidade na Educação Infantil paulistana e como a cidade de São Paulo adaptou esses indicadores às suas necessidades, promovendo avanços em infraestrutura e formação.**

# Composição do Box

## Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana

1. Avaliação da qualidade na Educação Infantil
2. Fins e princípios da autoavaliação
3. Aspectos metodológicos da autoavaliação
4. O papel do plano de ação
5. O fortalecimento da gestão democrática

6 A escuta e a participação de bebês e crianças em autoavaliações

7 Relações étnico-raciais e de gênero

8 A dimensão do cuidado na educação de bebês e crianças

9 O desemparedamento de bebês e crianças e o brincar na e com a natureza

10 Porque a história tem que continuar...

# Temas abordados

## 1 Avaliação da qualidade na Educação Infantil

- O que significa avaliar
- Avaliação informal e formal
- O que significa avaliar a qualidade
- Quais os tipos de avaliação na Educação Infantil
- Critérios de qualidade

## 2 Fins e princípios da autoavaliação

- O que é uma avaliação institucional participativa
- Princípios da autoavaliação institucional participativa
- Antecedentes do documento paulistano
- Linha do tempo histórica: 10 anos de construção de uma cultura da autoavaliação participativa
- As dimensões de qualidade almejadas para a(s) infância(s) paulistana(s)

## 3 Aspectos metodológicos da autoavaliação

- A construção da qualidade em participação
- Proposta metodológica
- A metodologia do uso das cores
- A participação de familiares/responsáveis
- O fortalecimento de uma cultura da autoavaliação institucional participativa

## 4 O papel do plano de ação

- Avaliei, e agora?
- A autoavaliação e sua capacidade de produzir evidências do cotidiano
- O plano de ação e sua capacidade de produzir consequências para o cotidiano
- Consequências da autoavaliação para as políticas públicas
- Consequências da autoavaliação para as Unidades Educacionais

## 5 O fortalecimento da gestão democrática

- A construção da qualidade por meio da gestão democrática
- A autoavaliação e o fortalecimento da gestão democrática
- A autoavaliação e a produção de insumos para a construção do PPP
- Gestão democrática na prática: relatos de experiência
- Gestão democrática e Indicadores todos os dias

## 6 A escuta e a participação de bebês e crianças em autoavaliações

- A participação dos bebês e das crianças como princípio inerente à qualidade na/da Educação Infantil
- Participação, escuta e autoria de bebês e crianças: afinal, do que estamos falando?
- A escuta de bebês e crianças em avaliações
- Desafios ético-metodológicos na escuta de bebês e crianças em autoavaliações
- Construindo a participação cotidiana e permanente de bebês e crianças

## 7 Relações étnico-raciais e de gênero

- Educação étnico-racial, não xenofóbica para a equidade de gênero e o compromisso social da escola pública
- Educação antirracista e equidade de gênero perpassando todas as dimensões
- A dimensão 5 como dispositivo de luta em direção às práticas antirracistas e não sexistas
- Educação antirracista de janeiro a janeiro
- O fortalecimento do planejamento e da intencionalidade docente

## 8 A dimensão do cuidado na educação de bebês e crianças

- Cuidado: a essência do ser humano
- A ética do cuidado
- A dimensão do cuidado na Educação Infantil
- A dimensão do cuidado nos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana
- A dimensão cotidiana do cuidado na educação de bebês e crianças: relatos de experiência

## 9 O desemparedamento de bebês e crianças e o brincar na e com a natureza

- Um mundo em colapso: o que a Educação Infantil tem a ver com isso?
- A natureza como local de (re)encontro conosco
- Desemparedar é preciso para retomada da importância do corpo e da experiência na aprendizagem
- Brincadeiras arriscadas e perigosas: a necessária distinção
- Materialidades e suas potencialidades

## 10 Porque a história tem que continuar...

- O leito de Procusto e os perigos das avaliações de tamanho único
- Superando o discurso da “qualidade de antigamente”
- Construindo a qualidade social na Educação Infantil

## As 9 Dimensões de Qualidade da Educação Infantil Paulistana

Dimensão 1 – Planejamento e gestão educacional.

Dimensão 2 – Participação, escuta e autoria de bebês e crianças.

Dimensão 3 – Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias.

Dimensão 4 – Interações.

Dimensão 5 – Relações étnicos-raciais e de gênero.

Dimensão 6 – Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais.

Dimensão 7 – Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo.

Dimensão 8 – Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores.

Dimensão 9 – Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional família, comunidade e cidade.

Fonte: Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2016.

# Sumário

**A autoavaliação institucional participativa paulistana: fins e princípios ..... 11**

**Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana: uma história construída por muitas mãos e olhares ..... 19**

**As dimensões de qualidade almejadas para a(s) infância(s) paulistana(s) ..... 24**

**Para saber mais ..... 32**

**Referências ..... 35**

Desenho da família coletado
pela Prof.ª Margarida de Sousa Barbosa – RME

**“Eu gostaria de uma coisa
que é impossível...
que minha família estivesse
aqui, que minha família sempre
viesse aqui na minha escola”.**

(Agatha, 5 anos)

Fala retirada do livro Pedagogia das Miudezas (Ribeiro, 2022).

# A autoavaliação institucional participativa paulistana: fins e princípios

Conforme vimos no volume 1, as avaliações não são neutras, por isso, é necessário que a qualidade almejada seja explicitada por meio de critérios e parâmetros de qualidade que estão sempre relacionados a uma concepção de criança, de educação e um projeto de sociedade. Assim, é necessário termos como meta a busca da qualidade social na Educação Infantil, que significa qualidade para todas e todos.

Neste volume 2, iremos refletir sobre uma modalidade específica: a **avaliação institucional.** Esta modalidade pode contemplar tanto a autoavaliação como a avaliação externa. Interessa-nos aqui, entretanto, discutir sobre a avaliação institucional por meio da **autoavaliação,** conforme proposto pelo documento **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana** (São Paulo, 2016).

O documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016) é um instrumento de autoavaliação institucional "por meio de um processo participativo e aberto a toda comunidade" (Brasil, 2009, p.7).

O documento paulistano busca traduzir, em indicadores operacionais, os princípios fundamentais para o monitoramento da qualidade da Educação Infantil, pois, como vimos, é necessário explicitar a qualidade almejada, para que assim possamos pensar nas ações necessárias para alcançá-la.

Por se tratar de uma proposta de autoavaliação institucional, uma avaliação de contexto, ela **não** visa produzir dados para

avaliar individualmente profissionais, nem os bebês e crianças, tampouco usar os resultados para premiar ou punir pessoas ou instituições. Seu principal objetivo é construir, de forma participativa e negociada, "um **diagnóstico coletivo sobre a qualidade da educação promovida em cada Unidade**, de forma a **obter melhorias no trabalho educativo**" (São Paulo, 2016, p. 7) desenvolvido com bebês e crianças da rede paulistana.

Em suma, podemos dizer que a proposta autoavaliativa dos indicadores paulistanos visa auxiliar na construção da qualidade na Educação Infantil de forma participativa e negociada. No entanto, apesar de este objetivo ter sido reafirmado no decorrer desta última década, a escuta de mais de 65.811 sujeitos (professoras(es), coordenadoras(es) pedagógicas(os), diretoras(es), supervisoras(es), formadoras(es) DIPED, profissionais do apoio e familiares/responsáveis), realizada em 2023 via questionário eletrônico para elaboração desta Coleção, evidenciou que a autoavaliação ainda não é totalmente compreendida, sendo vista, por parte da Rede, como um instrumento de prestação de contas da Unidade para a Secretaria Municipal de Educação ou, ainda, como uma prestação de contas da Unidade para a Comunidade.

Os diferentes segmentos escutados para a elaboração desta Coleção parecem compreender que a distorção na compreensão dos objetivos e fins da avaliação pode acarretar, consequentemente, distorções no processo autoavaliativo e seus resultados, por isso são unânimes em apontar a necessidade de retomar e evidenciar em momentos formativos os **objetivos, fins e usos da autoavaliação.**

As temáticas discutidas neste volume 2, e também no volume 1, foram elaboradas buscando contemplar essa demanda de forma a produzir um material que contenha informações essenciais para uma melhor apropriação do processo, em curso na rede paulistana desde 2013.

Nesse sentido, é de suma importância a compreensão dos princípios que orientam a proposta do documento paulistano para que possamos avançar em nossas reflexões e na realização de autoavaliações que sejam, de fato, úteis e relevantes e não meros instrumentos burocráticos, em que se avalia para o "outro".

A autoavaliação institucional é um convite para avaliar o **contexto educacional** e, por isso mesmo, deve ser realizada pelos sujeitos que habitam esse contexto, sendo eles deve ser realizada pelos sujeitos que habitam o cotidiano das Unidades de Educação Infantil, sendo eles, os profissionais, familiares, comunidade.

É importante destacarmos, conforme já discutido, que, embora os diferentes âmbitos da avaliação devam se articular e se retroalimentar, a autoavaliação institucional proposta pelo documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016) é uma autoavaliação:

- cujo foco é o contexto do processo educativo.
- que abrange a análise da instituição educativa como um todo, nas dimensões política, pedagógica e administrativa (Sousa, 2014).
- que está alinhada aos documentos normativos da área e com a identidade da Educação Infantil.
- que se apoia em indicadores de qualidade para subsidiar o processo de discussão, problematização da oferta e encaminhamento de ações.

- baseada em um processo participativo.
- baseada na atribuição de cores.
- embasada em nove dimensões de qualidade.
- que ratifica e operacionaliza parâmetros já expressos em documentos nacionais.
- alinhada ao Currículo da Cidade: Educação Infantil e demais documentos municipais destinados a essa etapa educacional.

Assim, podemos afirmar que a avaliação institucional (como nos demais âmbitos) **é um meio e não um fim** e deve servir para apoiar decisões que caminhem no sentido da melhoria da qualidade na/da Educação Infantil.

Antes de adentrarmos em aspectos relativos à proposta metodológica do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016), é importante retomarmos os 10 princípios basilares que regem a avaliação institucional participativa na Cidade de São Paulo. Esses princípios foram definidos e acordados coletivamente por profissionais da rede paulistana durante o processo de construção do documento de autoavaliação e organizados por meio de uma Carta de Princípios[1] (São Paulo, 2016).

É de suma importância tomar conhecimento desses princípios antes de realizarmos a autoavaliação por meio dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016), para que essa avaliação possa, de fato, servir ao fim e objetivo para o qual foi criada.

É preciso lembrar, ainda, que nenhuma avaliação "dá conta de tudo"; por isso, se quisermos tirar o máximo de proveito da

1 Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Carta-de-princ%C3%ADpios_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-Participativa.pdf

autoavaliação proposta pelo documento paulistano, é preciso compreendermos seus princípios, fins e objetivos, de forma a não incorrer em distorções ou usos para fins diferentes ou até incoerentes aos seus objetivos.

### 10 Princípios da autoavaliação na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo

1. A autoavaliação visa à melhoria da qualidade social da Educação Infantil.
2. Na autoavaliação, a participação não é algo dado, mas construído.
3. A autoavaliação é um processo de reflexão coletiva.
4. A autoavaliação é indissociável do ofício da e do profissional da Educação Infantil.
5. A autoavaliação está alinhada ao princípio da gestão democrática.
6. A autoavaliação é um meio e não um fim em si mesma.

**7** A autoavaliação leva à consolidação de uma cultura da avaliação participativa.

**8** A autoavaliação não deve conduzir a comparações, classificações, premiações ou punições.

**9** A autoavaliação supõe a corresponsabilidade.

**10** A autoavaliação constitui um importante mecanismo de acompanhamento/participação social na Educação pública municipal.

Vejamos, então, como esses 10 princípios nos auxiliam a compreender as concepções que sustentam essa proposta autoavaliativa.

## CARTA DE PRINCÍPIOS

1 – **A autoavaliação visa à melhoria da qualidade social da Educação Infantil,** sendo que esta se efetiva no projeto educativo pautado nos direitos fundamentais dos bebês e das crianças e no respeito às características territoriais e culturais, e deve ser buscado permanentemente pelo coletivo, por meio do diálogo e da participação.

2 – **A participação não é algo dado, mas construído** e que demanda compromisso entre os envolvidos e condições objetivas, como engajamento das equipes de educadoras e educadores, de familiares/responsáveis e da comunidade; atmosfera propícia à livre expressão de ideias e opiniões; abertura do grupo para acolher o "olhar do outro".

3 – A autoavaliação é um **processo de reflexão coletiva** e não apenas a verificação de um resultado pontual. Por isso, seu objetivo não é dizer se tal prática educativa está certa ou errada, e sim refletir permanentemente sobre os sentidos da prática cotidiana adotada com os bebês e as crianças, seus processos e resultados, visando ao seu aprimoramento.

4 – A autoavaliação é entendida nessa proposta como **indissociável do ofício das e dos profissionais** da Educação Infantil, que deve associar educação e cuidado em seu trabalho com bebês e crianças.

5 – **A autoavaliação está alinhada ao princípio da gestão democrática**, assim as Unidades Educacionais precisam promover processos participativos que incluam todas e todos profissionais, familiares/responsáveis e comunidade nos debates e decisões acerca de sua proposta pedagógica, representando as diferentes culturas e vivências.

6 – **A autoavaliação é um meio e não um fim em si mesma**, por isso é importante que o Plano de Ação dela resultante seja inserido e se articule com as demais ações, projetos e documentos da Unidade Educacional, para que a autoavaliação possa somar e fortalecer seu projeto político-pedagógico.

7 – **A autoavaliação leva à consolidação de uma cultura da avaliação participativa** na Rede, o que requer sua continuidade e periodicidade ao longo do tempo.

8 – **A autoavaliação não deve conduzir a comparações, classificações, premiações ou punições** das Unidades Educacionais e profissionais, ou até mesmo dos bebês e das crianças; seu objetivo é promover a reflexão e o debate coletivo a partir de parâmetros de qualidade na direção de ações que caminhem no sentido de sua efetivação.

9 – **A autoavaliação supõe a corresponsabilidade** das Unidades Educacionais diretas e conveniadas, das Diretorias Regionais de Educação, das Entidades Mantenedoras e da Secretaria Municipal de Educação quanto às medidas necessárias para a melhoria da qualidade social da Educação Infantil pública municipal.

10 – **A autoavaliação** institucional participativa orientada pelo documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana **constitui um importante mecanismo de acompanhamento/participação social** na educação pública municipal, fazendo parte de um processo de ampliação da cidadania e de garantia do direito à educação.

Fonte: Autoavaliação nas Unidades de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de São Paulo: Carta de princípios, 2016.[2]

Agora que já rememoramos os princípios da autoavaliação institucional participativa, seus fins e objetivos, podemos mergulhar na proposta do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana desde sua origem.

2 Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Carta-de-princ%C3%ADpios_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-Participativa.pdf

# Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana: uma história construída por muitas mãos e olhares

## A gênese do documento paulistano

Em 2009, o MEC, com apoio de instituições parceiras, publica o documento *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil*[3] (Indique-EI), que se caracteriza por ser "um instrumento de auto-avaliação da qualidade das instituições de Educação Infantil, por meio de um processo participativo e aberto a toda comunidade" (Brasil, 2009, p.7).

Sua elaboração foi resultado do esforço conjunto do MEC/SEB, da Ação Educativa, da Fundação Orsa, da Undime e do Unicef, sendo um longo processo de discussões, revisões e testagens do instrumento, que contou com a colaboração de representantes de entidades, fóruns, conselhos, professoras(es), gestoras(es), especialistas e pesquisadoras(es) da área de diversas regiões do país.

O documento foi distribuído entre as instituições de Educação Infantil de todo o Brasil e serviu de pontapé inicial para o processo de autoavaliação institucional participativa na Cidade de São Paulo, que culminou na elaboração da versão final do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, em 2016.

Recuperar o processo de elaboração deste importante documento paulistano, retomando a memória histórica do processo participativo vivenciado na Rede nesta última década, é essencial

3 Disponível em: http://www.mec.gov.br, http://www.acaoeducativa.org.br, http://www.fundacaoorsa.org.br, http://www.unicef.org.br, http://www.undime.org.br.

para avançarmos. É preciso nos apropriarmos e aprendermos com nossa história. Aliás, **reivindicar nossa história é condição vital para os processos democráticos.**

No intuito de sistematizar e registrar, ainda que de forma sucinta, a história da autoavaliação na Educação Infantil construída na última década na rede paulistana, por meio de muitas mãos, olhares e vozes, é que apresentamos a linha do tempo a seguir.

## Linha do tempo

### A construção[4] de uma cultura da autoavaliação participativa na rede de Educação Infantil paulistana

2013

1º SEMESTRE

- Proposta de autoavaliação com base no documento nacional Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (Indique-EI) é apresentada no Seminário Regional Qualidade e Avaliação na Educação Infantil para as Unidades diretas, indiretas e parceiras.

2º SEMESTRE

- Representantes das 441 Unidades Educacionais que aderiram à proposta de autoavaliação por meio do Indique-EI recebem formações das assessoras nas 13 DREs.
- Realização da autoavaliação com base no Indique-EI.

4 Ainda que o documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016) seja fruto de um trabalho coletivo e participativo, é fundamental destacar a importância da iniciativa pioneira e fundamental de Sonia Larrubia Valverde, sem a qual essa história não existiria, nem poderia estar sendo contada. Destaca-se ainda a contribuição das assessoras Maria Malta Campos, Bruna Ribeiro, Marina Célia Dias e Aline Dias Nascimento, além dos Grupos de Trabalho que foram essenciais na construção e disseminação da proposta.

## 2014

1º SEMESTRE

- Reunião com supervisores e representantes das DREs.
- Realização de reuniões descentralizadas nos territórios para trocas e coleta.

2º SEMESTRE

- Realização do II Seminário Regional Qualidade e Avaliação na Educação Infantil, tendo como objetivo socializar a experiência da autoavaliação com todas as Unidades Educacionais da Rede. As experiências relatadas foram comentadas por especialistas nacionais. Apresentação de posteres com sistematização das experiências.
- Criação de um Grupo de Trabalho (GT), com representantes das 13 DREs, com o objetivo de elaboração da primeira versão dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana.

## 2015

1º SEMESTRE

- Realização do III Seminário Regional Qualidade e Avaliação na Educação Infantil e apresentação da primeira versão do documento paulistano para as Unidades Educacionais.
- Realização da autoavaliação institucional participativa por toda a Rede com a utilização dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (versão 2015).
- Realização do Plano de Ação por todas as Unidades Educacionais.

2º SEMESTRE

- Coleta de dados sobre a experiência vivenciada pela Rede e revisão da primeira versão do documento paulistano pelo GT.

| | |
|---|---|
| 2016 | • Elaboração da versão final do documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016).<br>• Impressão e distribuição do documento para todas as UEs de Educação Infantil da Rede.<br>• Realização da autoavaliação e Plano de Ação com a versão final do documento paulistano. |
| 2017–2018 | • Realização do I Ciclo de Diálogos sobre avaliação na/da Educação Infantil: indagações e reflexões essenciais na construção de um projeto ético, político e democrático.<br>• Criação de Grupo de Estudos sobre a temática da avaliação na/da Educação Infantil. |
| 2019 | • Criação de Grupo de Trabalho (GT) sobre escuta de bebês e crianças. Realização de escuta de crianças a respeito das 9 dimensões de qualidade do documento. |
| 2020–2021 | • Revisão e adaptação da autoavaliação devido à pandemia. |

| | |
|---|---|
| 2022 | • Realização da mesa de debate: Avaliação da qualidade na Educação Infantil 10 anos depois: o que (ainda) é preciso avaliar. Coleta de dados via encontros presenciais com representantes das 13 DREs e coleta de relatos de experiência sobre o processo autoavaliativo em curso na Rede. |
| 2023 | • Apresentação, para supervisores(as) e representantes das 13 DREs, da proposta da publicação comemorativa de 10 anos de Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana com box contendo 10 volumes que visam potencializar o uso do documento, evidenciando sua função formativa.<br>• Coleta de dados em reuniões presenciais, entrevistas individuais, relatos de experiência, questionários online, perfazendo a escuta de mais de 61 mil sujeitos, entre professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), diretores(as), supervisores(as), funcionários(as) de apoio e familiares, com vistas a subsidiar a escrita do material formativo (10 volumes).<br>• Elaboração das primeiras versões da publicação e revisão crítica realizada por especialistas nacionais e profissionais da Rede paulistana. |
| 2024 | • Seminários regionais de apresentação do material nas 13 DREs. |
| 2025 | • Lançamento da Coleção Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana - Edição comemorativa 10 anos. |

Conforme podemos observar pela linha do tempo, o processo de construção de uma cultura da participação e autoavaliação não é algo simples, que se dá do dia para a noite, são necessários esforços contínuos, em distintas direções, para superarmos um histórico avaliativo permeado por processos excludentes e autoritários. E, mesmo passados 10 anos, ainda não podemos dizer que já temos uma cultura da participação consolidada, mas podemos dizer que muitos avanços já foram feitos nesse sentido.

E é justamente com base nessa história (que continua sendo escrita) permeada por desafios, superações e aprendizados que destacamos alguns aspectos estruturais e metodológicos do documento, visando ressignificar nosso olhar para a proposta autoavaliativa.

## As dimensões de qualidade almejadas para a(s) infância(s) paulistana(s)

### Por que nove dimensões de qualidade?

Você já se perguntou sobre a origem das nove dimensões de qualidade que são a base da autoavaliação participativa da Educação Infantil Paulistana? De onde elas surgiram?

Conforme vimos, a autoavaliação proposta pelo documento paulistano tem como foco avaliar a qualidade do trabalho educativo desenvolvido nas Unidades Educacionais, mas para que a qualidade possa ser mensurável **utilizam-se indicadores para apoiar o processo de discussão, problematização da oferta e encaminhamento das ações,** a partir de **nove dimensões de qualidade.**

As nove dimensões do documento paulistano nasceram de uma reflexão crítica e adaptação (conforme evidenciado na linha

do tempo) das sete dimensões de qualidade do documento nacional, publicado pelo Ministério da Educação/MEC, *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* (Brasil, 2009).

Os indicadores nacionais e os paulistanos estão alinhados aos *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil* (Brasil, 2008), às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e ao acúmulo histórico de conhecimentos da área da Educação Infantil no Brasil e na Cidade de São Paulo.

As dimensões de qualidade, de ambos os documentos, são fruto de uma história de lutas pela qualidade do atendimento de bebês e crianças pequenas no Brasil. Nesse sentido, refletir sobre suas dimensões é fortalecer a luta pelos direitos dos bebês e das crianças e pela especificidade do atendimento na Educação Infantil, para que essa etapa educacional não se submeta a outras lógicas, como as de guarda, assistência, abrigo e possa "corresponder ao mandato educativo que a caracteriza" (Ferrari, 2004, p. 40).

Assim, as nove dimensões de qualidade expressas no documento autoavaliativo da Rede paulistana têm como objetivo evidenciar **aspectos inegociáveis da qualidade,** ou seja, aspectos que ajudam a atingir concreta e objetivamente um padrão de qualidade que respeite os direitos fundamentais dos bebês e das crianças.

As duas colunas, a seguir, nos ajudam a visualizar as sete dimensões do documento nacional e como elas foram adaptadas para a versão paulistana. Como se pode observar, foram acrescentadas, ainda, duas importantes dimensões que tratam sobre questões étnico-raciais e de gênero, e outra sobre escuta e protagonismo infantil.

## Quadro comparativo das dimensões de qualidade no documento nacional e paulistano

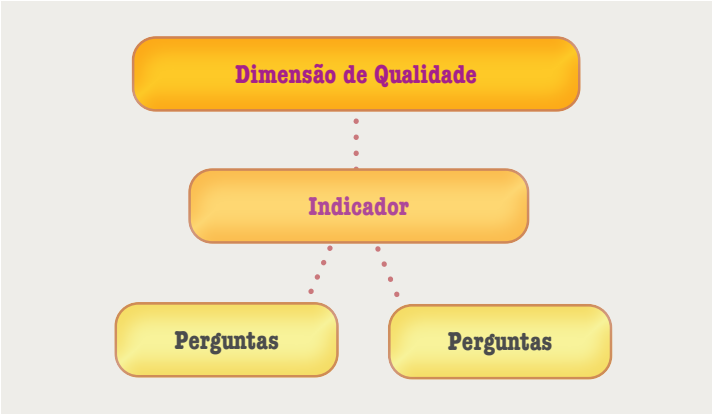
| Indicadores da Qualidade da Educação Infantil (BRASIL, 2009) |
| --- |
| Planejamento institucional |
| Multiplicidade de experiências e linguagens |
| Interações |
| Promoção da saúde |
| Espaços, materiais e mobiliário |
| Formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais |
| Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social |

| Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (São Paulo, 2016) |
| --- |
| Planejamento e Gestão Educacional |
| Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias |
| Interações |

| |
|---|
| Promoção da saúde e bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo |
| Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais |
| Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores |
| Rede de proteção sociocultural: Unidade Educacional, família, comunidade e cidade |
| Relações étnico-raciais e de gênero |
| Participação, escuta e autoria de bebês e crianças |

Para que essas dimensões possam ser aferidas no processo avaliativo, elas se desdobram em indicadores de qualidade que, por sua vez, se traduzem em perguntas relativas ao cotidiano. Ao respondermos às perguntas, sinalizando-as com cores, bem como seus respectivos indicadores, teremos um panorama de como a qualidade de determinada dimensão se encontra na percepção das(os) envolvidas(os) na autoavaliação. A figura, a seguir, ilustra a lógica de construção do documento e como as dimensões se desdobram em indicadores que são aferidos por meio de perguntas-chave.

**Figura 1**




À medida que as dimensões de qualidade vão sendo traduzidas em práticas e ações cotidianas e incorporadas por toda a Rede, elas podem (e devem) ser atualizadas e revisadas, pois sempre é possível melhorar a qualidade ainda mais.

Para tal, é importante que sejam discutidas coletivamente, de forma sistemática e com certa regularidade, pois atuam como uma bússola a nos direcionar de questões essenciais que devem ser priorizadas no cotidiano.

Assim, podemos concluir que qualquer ação e/ou planejamento que não contemple as dimensões de qualidade está em desacordo com o arcabouço legal da área da Educação Infantil. Por isso, é tão importante que os coletivos reflitam sobre como as nove dimensões podem ganhar vida na Unidade Educacional por meio de pequenas ações, situações e/ou atitudes cotidianas.

Fotos: Bianca Carlo Cruz

Fotos: Bianca Carlo Cruz

# Vamos refletir?

Em grupo, retomem as nove dimensões presentes no documento da Cidade de São Paulo e identifiquem qual delas está menos representada nas ações que ocorrem cotidianamente na Unidade Educacional em que atua e quais são as proposições necessárias para garantir a qualidade prevista no documento Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. Para uma análise mais aprofundada, pode ser necessário retomar a leitura do documento.

Conforme vimos neste volume, a construção do documento foi um processo longo e contou com a participação de diversos atores que visavam à concretização dos direitos fundamentais dos bebês e das crianças no cotidiano.

- ***Como tem sido a autoavaliação na Unidade em que atua?***
- ***Com quais desafios metodológicos vocês têm se deparado?***

No próximo volume, iremos refletir sobre alguns aspectos metodológicos presentes no documento, com base nos desafios e aprendizados da Rede nestes últimos dez anos.

# Para Saber Mais

**Documento nacional Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**
Elaborado pelo MEC em 2009, disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf

**Vídeo "A importância dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana"**
Produzido pela Divisão de Educação Infantil da SME, apresenta o documento e retoma o histórico de sua elaboração. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QwoEslEko4Q

**Foi muito bom ter você nesse percurso reflexivo, nos vemos no volume 3!**

**Até lá!**

Fotos: Bianca Carlo Cruz

# Referências


BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2010.

FERRARI, Monica. A qualidade negociada: o percurso de elaboração das diretrizes da creche. *In*: BONDIOLI, A. (org.). **O projeto pedagógico da creche e sua avaliação**: a qualidade negociada. Campinas: Autores Associados, 2004.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana**. São Paulo: SME/DOT, 2016. Disponível em: https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/Portals/1/Files/25101.pdf. Acesso em: 15 ago. 2024.

SOUSA, Sandra Maria Zákia. Avaliação da Educação Infantil: propostas em debate no Brasil. **Interacções**, Lisboa, n. 32. p. 68-88, 2014.

Fotos: Bianca Carlo Cruz

# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES

# ANOTAÇÕES

**PROJETO GRÁFICO - CENTRO DE MULTIMEIOS**
Ana Rita da Costa - *Diretora*

**Núcleo de Criação de Arte**
Aline Frederick Santos
Angélica Dadario - *projeto e diagramação*
Cassiana Paula Cominato
Fernanda Gomes Pacelli
Marcos Roberto da Silva Moreira
Simone Porfirio Mascarenhas

**Revisão Textual**
Roberta Cristina Torres da Silva

Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remixe, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.
A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações. Consulte material disponibilizado em: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Publicação disponível no Centro de Documentação
da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO